

Sou a única entre as únicas

Sou a primeira. Sou a única. Sou última de mim mesma. Outras de si mesmas cruzam o fio que traço.

Lançada no tear do tempo por lançadeiras do destino, cada ida e cada vinda uma vida, mais um nó, mais um laço.

Outras linhas passam sobre mim, outras tantas sobre mim. Cada uma no vão certo do pente fino. Separadas, mas juntas. Com minha vontade ou sem ela, aperto nós ou cruço toque.

Ligando o que sou só, eu com outras que serão só elas. Todas são as primeiras. Todas únicas. Todas últimas de si mesmas.

A malha que o tempo tece é impiedosa vaidade. Bondosa para quem laça corações e aquece cada ponto.

O tear da malha da vida não para suas lançadeiras, apenas recolhe sua malha no rolo inexorável do tempo.

Não se faz malha com fio único e nem há tear para isso. Só existe uma malha e dela ninguém foge do laço.

Uma linha se rompe, outra toma o fio, nenhuma linha traça o seu traço sem marcar outras linhas. O encontro de pontos pode ser leve no toque ou forte no laço.

A marca na malha da minha linha será a primeira da minha cor.

A única da minha resistência e a última como eu.

Lançadeira vai, lançadeira vem.

O mistério de ser a única e última na trama de tantas damas
Faz-me colorir com todas as cores e, resistente, com todas as
forças.

Quero a marca do meu fio como destaque de arte e beleza na
malha da vida.

Diva Raquel Schiavinato

Categoria adulto